

→ Consumo de álcool trouxe o **aumento da criminalidade** na reserva, com registro de três tentativas de homicídio

PF investiga venda de bebida a xacriabás

SÃO JOÃO DAS MISSÕES - A comercialização de bebidas alcoólicas na reserva indígena Xacriabá, no Norte de Minas, começou a ser investigada ontem pela Polícia Federal, a pedido da Fundação Nacional do Índio (Funai), já que aumentou a ocorrência de crimes no local - o último foi a tentativa de homicídio, na terça-feira, quando um tio investiu contra o sobrinho. O delegado da PF Hélbio Leite conta com a ajuda de quatro policiais e um escrivão. A venda de bebida nas reservas indígenas é proibida e o que se quer é saber como está sendo feita a comercialização.

Ontem ontem, o cacique Caipora, cujo nome civil é Emílio Lopes de Oliveira, afirmou ao HOJE EM DIA que a preocupação é com o alto consumo de bebida alcoólica. "São muitos os homens brancos que vendem a bebida dentro da reserva e outros casos, os próprios remanescentes compram na cidade e levam para dentro da área indígena. A Polícia Federal veio aqui para tomar as providências, pois temos de acabar com este problema" - afirma ele, que assegura não beber.

O consumo de bebida alcoólica, segundo o cacique Caipora, tem como reflexo o crescimento da violência. Ele lembra que há um mês José Lodico tentou matar o sobrinho. Na última terça-feira houve o revide, com o sobrinho disparando arma de fogo nas costas do tio, que está hospitalizado em Manga, em observação.

Como as polícias Militar e Civil não têm jurisdição na reserva indígena, que é área federal, a responsabilidade das investigações cabe à Polícia Federal. Emílio Lopes de Oliveira afirma ainda que ocorrem vários casos de furto entre os próprios índios. "É



SÔNIA SAPORETTI

Cacique Emílio Lopes (dir.): "São muitos os **homens brancos que vendem** bebida na reserva

uma falta de respeito das nossas tradições. O pior é roubar dos próprios parentes."

O capitão Jaime Ronaldo, comandante da Polícia Militar em Itacarambi, disse que recentemente foram registradas três tentativas de homicídio na reserva indígena. A primeira, no dia 18 de março, quando Willian Antônio Santana tentou matar, a golpes de foice, Firminio das Neves Santana. No dia 28 de março, José Pereira Farias, supostamente embriagado, tentou matar José dos Reis Gonçalves Macedo, com um tiro de espingarda polveira, que atingiu a vítima na testa. No dia 10 de

abril, José dos Reis estava atirando numa cerca na reserva indígena e atingiu a menor Vanita Cavalcanti Oliveira, de 11 anos, acertando-a ela no ombro.

ANEXAÇÃO

Outra luta que os remanescentes da tribo Xacriabá estão assumindo é a ampliação da reserva indígena, anexando o atual distrito de Rancharia. O cacique Emílio Lopes de Oliveira afirma que estão cobrando apenas o que é de direito, pois a área sempre foi deles. Ontem de manhã, moradores do distrito afirmaram desconhecer a proposta.

A ampliação da reserva, hoje

com 46 mil hectares, tramita na Justiça, aguardando parecer da Procuradoria da Justiça Federal em Minas. O prefeito de São João das Missões, Ivam de Souza Corrêa, está preocupado com o risco da anexação do distrito, criado em 1996. O assessor do prefeito, José Carlos Nascimento, disse haver vários projetos de peso econômico para Rancharia, como o apresentado pelo empresário Júlio Laender, de pecuária de leite e corte, com investimentos iniciais de R\$ 300 milhões. "Este projeto está parado, em razão deste impasse. Se for ampliada a reserva, estaremos inviabilizando São João das Missões."